

Efésios

Graça e Paz 2

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema: **Graça e Paz.**

Para muitos uma simples saudação, mas para Paulo era a marca registrada de abertura de suas cartas. Ele entendia que esses eram fatores fundamentais na vida de um cristão. Graça que é o favor imerecido derramado por Deus em nossos corações e a paz de Cristo que tem que habitar ricamente nos corações convertidos.

Efésios 1:1-2 Paulo, apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus, aos santos e fiéis em Jesus Cristo que vivem em Éfeso, graça e paz a vós da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

Seriam instruções vazias se fossem expressas por um homem comum, mas na verdade se tratava de um representante de Deus na Terra. A diferença é totalmente perceptível pois apenas um homem comissionado por Deus e cheio do Espírito Santo teria a ousadia de escrever como Paulo escreveu e mais, com a eficácia da Palavra pregada aos corações dos ouvintes como o foi em sua época e que nos alcança até os dias de hoje.

Bençãos espirituais concedidas - Abra a Palavra de Deus...

Efésios 1:1-2 Paulo, apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus, aos santos e fiéis em Jesus Cristo que vivem em Éfeso, graça e paz a vós da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

A carta aos Efésios é um resumo, muito bem elaborado, das boas novas do cristianismo e de suas implicações. Ninguém pode lê-la sem ser compelido a adorar a Deus e a ser desafiado a melhorar a sua vida cristã.

Muitos leitores têm sido trazidos à fé e desafiados às boas obras pela sua mensagem. Assim como o apóstolo proclamava a ordem de Deus à era romana, que seria marcada por um “processo de desintegração social”, assim também Efésios é hoje “o livro mais atual da Bíblia, visto que promete comunidade num mundo de desunião, a reconciliação ao invés da alienação e a paz ao invés da guerra.

Três questões introdutórias nos confrontam ao lermos estes dois versículos iniciais da carta. Dizem respeito ao seu autor, aos seus destinatários e à sua mensagem.

O autor

Os destinatários

A mensagem

O ponto central da carta é o que Deus fez por meio da obra histórica de Jesus Cristo, e continua fazendo através do seu Espírito hoje, a fim de edificar a sua nova sociedade no meio da velha. Conta como Jesus Cristo verteu o seu sangue numa morte sacrificial pelo pecado, depois ressuscitou dentre os mortos pelo poder de Deus, sendo exaltado acima de qualquer concorrente ao lugar supremo tanto no universo quanto na igreja.

Mais do que isso, nós que estamos “em Cristo”, unidos com ele pela fé, compartilhamos pessoalmente destes grandes eventos. Fomos ressuscitados da morte espiritual, exaltados ao céu e identificados ali com ele. Fomos reconciliados com Deus e uns com os outros. Como resultado, mediante Cristo e em Cristo, somos nada menos do que a nova sociedade de Deus, a nova humanidade que ele está criando e que inclui judeus e gentios em pé de igualdade. Somos a família de Deus Pai, o corpo de Jesus Cristo, seu Filho, e o templo do Espírito Santo.

Logo, devemos mostrar, de modo claro e visível, mediante a nossa vida, a realidade desta obra que Deus tem feito.

Primeiro, pela unidade e diversidade da nossa vida em comum; em segundo lugar, pela pureza e pelo amor em nosso comportamento cotidiano; em terceiro lugar, pela mútua submissão e por um relacionamento amoroso no lar; e, finalmente, por nossa estabilidade na luta contra as potestades e os poderes do mal.

Então, na plenitude do tempo, o propósito de Deus, ou seja, a consumação da nova sociedade se dará sob a afirmação plena da soberania total de Jesus Cristo.

Com este tema em mente, podemos analisar a carta como segue:

1. A nova vida que Deus nos deu em Cristo (1:3 - 2:10).
2. A nova sociedade que Deus criou mediante Cristo (2:11 - 3:21).
3. Os novos padrões que Deus espera da nova sociedade, especialmente a união e a pureza (4:1 - 5:21).
4. Os novos relacionamentos para os quais Deus nos trouxe: a harmonia no lar e a luta contra o diabo (5:21 - 6:24).

A carta inteira, portanto, é uma combinação magnífica da doutrina cristã e do dever cristão, da fé cristã e da vida cristã, daquilo que Deus fez através de Cristo e do que nós devemos ser e fazer em decorrência. O seu tema central é “a nova sociedade de Deus”: o que é, como veio a existir por meio de Cristo, como suas origens e natureza foram reveladas a Paulo, seu crescimento através da proclamação, a importância de vivermos uma vida digna desta nova sociedade, e como será consumada futuramente quando Cristo apresentar a sua noiva, a igreja, a si mesmo em esplendor, “sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante... santa e sem defeito” (5:27). É uma mensagem atual.

Em Jesus Cristo, Deus está recriando homens e mulheres “para boas obras”, formando uma nova humanidade única no lugar da divisão desastrosa entre judeus e gentios, e nos recriando na sua própria imagem “em justiça e retidão procedentes da verdade”.

O novo homem e a nova sociedade são produtos da ação criadora de Deus.

Esta mensagem da igreja, como sendo a nova criação e a nova comunidade de Deus, é de especial importância para aqueles que se chamam, ou são chamados, de cristãos “evangélicos”. Por nosso temperamento e por nossa tradição, tendemos a ser individualistas inflexíveis, e por vezes pouco nos importamos com a igreja. Aliás, muitos pensam que ser “evangélico” é dar pouco valor à igreja.

Mas o verdadeiro evangélico, que a partir da Bíblia constrói a sua teologia, forçosamente terá aquele conceito elevado de igreja que a própria Bíblia ensina. Hoje, mais do que nunca, precisamos captar a visão bíblica da igreja. No ocidente, a igreja está em declínio e precisa urgentemente de uma renovação. Mas qual é a forma de renovação que desejamos? No mundo comunista, a igreja é sempre despojada de privilégios, frequentemente perseguida, e às vezes forçada a ser uma igreja subterrânea.

No Brasil a igreja está crescendo rapidamente, mas que tipo de igreja está crescendo? Você, como igreja reflete a Cristo e Sua mensagem?

Encontraremos respostas para estas perguntas em Efésios, porque aqui temos as recomendações do próprio Cristo para a sua igreja, a igreja pela qual certa vez se entregou (5:25), a igreja a qual é o seu corpo, e até mesmo a sua plenitude (1:23).

Graça e paz era a saudação costumeira com que iniciava todas as suas cartas...

Graça indica a iniciativa salvadora e gratuita de Deus, e paz indica o nível de vida em que passamos a viver desde que ele reconciliou os pecadores consigo mesmo e uns com os outros na sua nova comunidade. Graça e paz que vem apenas através de Cristo.